



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 300
15/04/11 a 21/04/11**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista CAPES);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brics realizaram cúpula na China¹

No dia 14 de abril, foi divulgada a declaração final da terceira reunião de cúpula do grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics), realizada em Sanya, na China. Tal documento apresentou propostas de reforma da Organização das Nações Unidas e de seu Conselho de Segurança, que foram consideradas essenciais pela presidente brasileira Dilma Rousseff, presente no evento. Ademais, a declaração condenou o uso da força na Líbia e defendeu a diplomacia e a negociação para a solução do confronto no país árabe. Esta posição foi reiterada no discurso do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, no encerramento da reunião. Em relação à economia, os Brics manifestaram preocupação com o aumento no fluxo de capitais, defenderam maior representação de países em desenvolvimento na direção de organismos econômicos multilaterais e ainda propuseram o aumento da regulamentação do sistema financeiro internacional (Correio Braziliense – Política – 15/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo - 15/04/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/04/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/04/2011).

Brasil oficializou sanções à Líbia

No dia 15 de abril, o presidente em exercício, Michel Temer, assinou decreto que proíbe a venda de armas para a Líbia, a entrada de Muamar Kadafi no país e de seus familiares, além de congelar os bens do mandatário líbio no país. A medida atende à Resolução nº 1.970, aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 26 de fevereiro deste ano. Segundo o Itamaraty, a publicação da norma no Diário Oficial internaliza a medida. O Brasil votou a favor da resolução, aprovada pelos 15 países-membros do Conselho. O país se absteve, no entanto, na votação da Resolução nº 1.973, aprovada em 17 de março, com 10 votos a favor e cinco abstenções. A medida autorizou a imposição de uma zona de exclusão aérea sobre a Líbia e o uso das medidas necessárias para proteger os civis (Correio Braziliense – Mundo – 16/04/2011).

G-20 criou mecanismos para estabilizar preços agrícolas

No dia 15 de abril, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, aceitou a criação de mecanismos de regulação e supervisão para evitar a excessiva instabilidade de preços dos alimentos e outros produtos agrícolas, proposta pela França em reunião dos ministros das finanças do G-20, ocorrida na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os ministros também concordaram em criar indicadores para avaliar a política das economias com maior peso internacional

¹Nos dias 19 e 20 de abril não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

e promover a correção de desequilíbrios (O Estado de S. Paulo – Economia – 16/04/2011).

Antônio Patriota respondeu ao pedido japonês

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou que o Brasil considerará a possibilidade de mudar ou abandonar as medidas excepcionais de supervisionar os alimentos provenientes do Japão. A declaração foi uma resposta ao chanceler japonês, Takeaki Matsumoto, que pediu ao Brasil, no dia 16 de abril, uma limitação das medidas de controle sobre as importações de alimentos japoneses, tomadas para evitar uma contaminação radioativa depois do acidente na central nuclear de Fukushima (Correio Braziliense – Mundo – 17/04/2011).

Brasil divergiu dos EUA e da UE em relação ao fluxo de capital externo

No dia 16 de abril, durante a reunião ministerial do Fundo Monetário Internacional, o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, defendeu a liberdade dos governos para agirem como julgarem necessário, quando tiverem que conter o ingresso indesejado de capital estrangeiro. A declaração foi contrária às sustentadas pelo Conselho de Ministros de Economia e Finanças da União Europeia (UE), que defende a formulação de um esquema de orientação tanto para emissores quanto para receptores de capitais, e pelos Estados Unidos da América (EUA), que defendem o controle de fluxos de capitais como última alternativa. Ademais, Mantega foi contrário também às cartilhas para a gestão de fluxo de capitais, que recomenda diversas medidas antes do uso de barreiras, como a acumulação de reservas, a redução dos juros e a valorização da moeda nacional (O Estado de S. Paulo – Economia – 17/04/2011).

Brasil investe na revitalização de caças

O Comando da Aeronáutica está investindo R\$ 276 milhões na revitalização de 11 caças F-5E comprados da Jordânia. O avião aperfeiçoado está em certa medida afinado com a quarta geração de aeronaves da mesma classe, entretanto, distante dos três finalistas da seleção internacional que inclui o francês Rafale, o sueco Gripen NG e o americano F-18 Super Hornet na lista. A decisão da reforma está diretamente ligada ao plano de reorganização da Força Aérea Brasileira (O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/04/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil ofereceu ajuda técnica para reformas econômicas de Cuba

O porta-voz do Itamaraty, Tovar Nunes, declarou que o Brasil avaliou as reformas econômicas implementadas por Cuba como positivas. Segundo Nunes, o governo brasileiro está disposto a contribuir com a reestruturação cubana através de uma assessoria técnica. Apesar do diagnóstico favorável, o porta-voz afirmou que o governo da presidente Dilma Rousseff reconhece que o país caribenho precisa avançar em direção a maiores garantias de liberdades públicas (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/04/2011).

Dilma Rousseff defendeu Direitos Humanos e reforma na ONU

No dia 20 de abril, a presidente Dilma Rousseff participou, juntamente com outras autoridades internacionais, da cerimônia de formatura de novos diplomatas no Palácio do Itamaraty. Em seu discurso, Rousseff defendeu a promoção dos Direitos Humanos e declarou que o Brasil respeita a diversidade ideológica e política. A presidente brasileira também afirmou ser necessária uma reforma no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), pois tal órgão não contempla a atual ordem mundial (Correio Braziliense – Política – 21/04/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/04/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/04/2011).